



MOVIMENTO PRÓ-MATAS CILIARES VALE DO TAQUARI

08 de agosto de 2025

MANIFESTO PELA PROTEÇÃO DA MATA CILIAR - LAJEADO

Gestores Públicos, Conselheiros de Meio Ambiente, Promotores de Justiça e Comunidade em Geral!!

O Movimento Pró-Matas Ciliares do Vale do Taquari, constituído por um grupo de pessoas dos mais variados segmentos da sociedade, independente e suprapartidário, surgiu como uma estratégia para a construção de ações que estejam focadas na proteção e na recuperação das florestas ribeirinhas, ou matas ciliares, da região do Vale do Taquari depois de ocorridas as inundações de 2023 e 2024.

Essas florestas atuam como uma "esponja", retendo a água da chuva no solo, protegendo contra o impacto direto da água e reduzindo a quantidade de água que escoar para os centros urbanos. Elas também exercem a importante função de reduzir a força da água dos cursos hídricos em inundações. Elas sustentam e fortalecem a estrutura dos taludes, através das raízes que seguram o solo e formam corredores ecológicos para a circulação da fauna silvestre e promovem a dispersão de sementes, funcionando como fonte de diversidade biótica, propiciando o fluxo gênico entre populações. E ainda, evitam que a água aqueça e evapore acentuadamente em períodos de mais calor e sol intenso, garantindo a manutenção da água nos rios e arroios. Apesar dessa importância, elas foram, ao longo da nossa existência, ocupadas e destruídas, estando presentes em estreitas faixas ao longo das margens. Com as inundações extremas ocorridas no Rio Grande do Sul e, em especial em nossa Região, o pouco que ainda restava das matas ciliares foi intensamente devastado, de modo que, atualmente, são raros os fragmentos que permaneceram preservados.

É nesse contexto, e diante da recente divulgação quanto ao interesse de instalação de uma ponte que vai atingir um dos raros remanescentes florestais localizado na margem direita do rio Taquari, em Lajeado, que o Movimento se mobiliza. O local é conhecido como Paredão de Carneiros (29°27'3.47"S e 51°56'22.35"O – Figuras 1 e 2), que corresponde a uma massa rochosa que se eleva na borda da calha do leito regular do Rio neste lado até cotas seguras no que se refere a cheias extraordinárias. Acontece que o entorno de tal formação é ocupado por um remanescente florestal de cerca de 15 hectares que, em sua maior parte, encontra-se em estado avançado de regeneração e apresenta elevada diversidade florística (62 espécies florestais pertencentes a 30 famílias botânicas – Lucheta et al., 2015). É grande a preocupação do interesse pela construção de uma ponte no local, pois vai impactar um dos raros remanescentes florestais que ainda conservam uma importante diversidade vegetal, certamente inexistente em outros locais ao longo do rio Taquari.

A área também se destaca por sua importância para a fauna silvestre, visto que levantamentos recentes nesse fragmento, cujo estudo se encontra em andamento, identificaram a presença de 11 espécies de mamíferos silvestres, o que reforça ainda mais o seu valor ecológico para a região. Entre elas, espécies ameaçadas de extinção no Rio Grande do Sul, como a paca (*Cuniculus paca*), o bugio-ruivo (*Alouatta guariba clamitans*) e o gato-do-mato (*Leopardus* sp.). A presença desses animais evidencia que o remanescente florestal em questão ainda mantém condições adequadas para a sobrevivência de

espécies sensíveis à fragmentação e à pressão antrópica, o que torna ainda mais preocupante a possibilidade de intervenção com a construção de uma ponte nesse local.

Além disso, o local também apresenta importância histórica e beleza cênica proporcionada pelo paredão rochoso associado com a formação florestal. Cabe ainda destacar que o paredão contribuiu para a proteção da margem do rio e dos moradores das proximidades nas três grandes inundações que atingiram a região em 2023 e 2024. A partir do paredão e por um longo trecho da margem, que se encontrava com mata ciliar em faixa mais larga, nada foi destruído. Destaca-se, portanto, que não se trata apenas da proteção de um importante nicho ecológico acrescido de importância histórica, mas, sim de um **insubstituível elemento da paisagem**.

E isso ocorre num momento em que temos obrigação de dar o máximo de nós na proteção ambiental e, principalmente, no exemplo da atuação para resolver efeitos e suas causas.

Tememos que a construção da ponte possa danificar tanto o fragmento florestal da margem, de rica biodiversidade, como a formação rochosa, uma referência paisagística e histórica da Região. E, há de se salientar ainda, que a compensação dos danos ambientais que serão causados pela instalação da referida ponte, dificilmente se equivalerá e compensará as perdas ambientais, tanto nos aspectos hidrológicos, como ecossistêmicos, considerando os dados já expostos. **Percebemos que a proposta apresentada não considera os impactos ambientais que a obra causará e o investimento necessário para a compensação destes.**

No entanto, cabe salientar que, diante das características bióticas e abióticas do ambiente proposto para a obra, a compensação dos danos ambientais, em outra área, dificilmente proporcionará a formação de um ambiente que se equivalerá, tanto em biodiversidade como na prestação de serviços ecossistêmicos e nos aspectos hidrológicos, considerando os dados já expostos.

Destacamos ainda que é preciso considerar que uma obra dessa natureza exigirá obras adicionais para acomodá-la na estrutura viária existente, tais como aterros e novos trechos de rodovias, tornando seu uso viável em inundações, além dos impactos viários na cidade de Lajeado.

Dessa forma, nos manifestamos **contrários à instalação da ponte NO LOCAL previamente escolhido**, por se tratar de uma área ambientalmente sensível, de alta relevância ecológica, histórica e hidrológica. Ressaltamos que essa posição **não significa ser contra a construção de uma ponte em si**, mas sim contra sua **localização** em um dos últimos fragmentos preservados da mata ciliar do Vale do Taquari. O Movimento acredita que, com estudos, planejamento técnico e ambiental adequado, é possível identificar **alternativas locais viáveis** que não comprometam um patrimônio natural tão raro e valioso para a região.

Dessa maneira, solicitamos seu apoio para que este importante remanescente seja preservado e nos colocamos à disposição para diálogos conscientes e esclarecedores.

Atenciosamente

Integrantes do Movimento Pró-Matas Ciliares do Vale do Taquari

Contatos:

E-mail: promatasciliaresvt@gmail.com

Instagram: [@movimento_promatas](https://www.instagram.com/@movimento_promatas)

Figura 1: Via de acesso, traçado proposto para a ponte, atingindo um dos últimos remanescentes florestais das margens do rio Taquari, em Lajeado, Rio Grande do Sul.



Fonte da imagem: Jornal A Hora de 04/07/2025 – Disponível em <https://grupoahora.net.br/conteudos/2025/07/04/lucchese-apresenta-projeto-de-ponte-entre-lajeado-e-estrela/>

Figura 2: Ilustração de como ficará a ponte após a sua construção, onde pode ser observado o remanescente florestal que será atingido.



Fonte da imagem: Grupo Front, disponível no Jornal A Hora de 04/07/2025 (<https://grupoahora.net.br/conteudos/2025/07/04/lucchese-apresenta-projeto-de-ponte-entre-lajeado-e-estrela/>)